



Mercado Digital

Patricia Knebel

patricia.knebel@jornaldocomercio.com.br

Confira, diariamente, no blog Mercado Digital, conteúdos sobre tecnologia e inovação. Para acessar, aponte a câmera do seu celular para o QR Code.

jornaldocomercio.com/mercadodigital



IA da AWS amplia acesso a dados científicos

A Amazon Web Services (AWS) anunciou uma nova ferramenta de inteligência artificial conversacional de código aberto projetada para transformar a velocidade da descoberta científica mundial.

A solução permite que pesquisadores encontrem e analisem, em segundos e por meio de linguagem natural, dados críticos em uma das maiores coleções públicas de ciência do planeta. São dados sobre clima, saúde, genômica e outras áreas por meio de assistentes de IA, reduzindo a necessidade de navegar por catálogos e grandes arquivos.

A tecnologia conecta esses assistentes a mais de 1.100 conjuntos de dados abertos mantidos por cerca de 400 organizações, entre elas NASA, NOAA (National Oceanic and Atmospheric Administration), NIH (National Institutes of Health) e o Allen Institute.

No Brasil, oito instituições já utilizam a solução em projetos relacionados ao monitoramento do desmatamento, saúde pública e eficiência energética. Entre elas estão o Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE), a Fa-

culdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP) e o Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS).

A ferramenta foi anunciada pela AWS durante a Cúpula da ONU de IA para o Bem, realizada em julho, em Genebra, na Suíça. Desenvolvida em código aberto, a tecnologia conecta o Registro de Dados Abertos da AWS a assistentes de Inteligência Artificial como Kiro e Claude Code.

Na prática, a proposta é permitir que pesquisadores conversem com grandes bases científicas utilizando linguagem natural. Um cientista que busca imagens de satélite para acompanhar o desmatamento da Amazônia, por exemplo, pode perguntar diretamente à IA quais conjuntos de dados que podem auxiliar seu trabalho estão disponíveis e receber respostas estruturadas com uma pré-visualização das informações já existentes sobre o tema.

A interação também permite avançar na análise antes mesmo de acessar a base completa. O pesquisador pode consultar os metadados, procurar conjuntos de dados semelhantes, visualizar

como os arquivos estão organizados e acessar pequenas amostras para avaliar por si mesmo se aquele conteúdo é adequado.

Até então, localizar essas informações poderia exigir que pesquisadores navegassem manualmente por catálogos técnicos e grandes arquivos para identificar quais bases existem e quais as mais adequadas ao trabalho que estavam desenvolvendo.

“Dados abertos são a base do progresso científico, e encontrar o conjunto de dados correto não deve exigir habilidades técnicas especializadas. Esta ferramenta coloca a IA para trabalhar para pesquisadores em todos os lugares, para que possam gastar menos tempo pesquisando e mais tempo fazendo descobertas que beneficiam a todos nós”, afirma Werner Vogels, CTO da Amazon.

O acervo reúne centenas de petabytes de informações, unidade usada para medir volumes muito grandes de dados digitais. São informações científicas armazenadas no Registro de Dados Abertos da AWS e disponibilizadas gratuitamente para pesquisadores. A diferença, agora, está na forma como esse conteúdo



Assistentes usam informações de mais 400 organizações, como NASA

pode ser encontrado e acessado, com a IA funcionando como uma interface entre o pesquisador e as bases de dados.

No Brasil, uma das aplicações ocorre no INPE. A ferramenta agiliza o acesso aos dados do Brazil Data Cube utilizados para o acompanhamento geoespacial do bioma amazônico. Na cidade de São Paulo, a tecnologia também apoia o trabalho com informações do GeoSampa, mapa digital do município.

Por trás dessa interação está o Model Context Protocol (MCP),

protocolo que permite conectar modelos de inteligência artificial a fontes externas de informação. Nesse caso, a tecnologia faz a ponte entre os assistentes de IA e o Registro de Dados Abertos da AWS.

A ferramenta foi disponibilizada gratuitamente sob licença Apache 2.0. Isso permite que a tecnologia seja utilizada e integrada a outros projetos, ampliando as possibilidades.

A proposta é não transferir aos pesquisadores o custo de armazenamento dos dados.

Sul concentra 80% dos projetos de digitalização industrial

A Região Sul do Brasil concentra 80% dos projetos já contratados por uma linha da Finep voltada à digitalização de micro, pequenas e médias empresas e cooperativas. Desde que foi lançado, o Inovacred 4.0 financiou mais de 300 projetos em todo o País, somando cerca de R\$ 600 milhões em recursos.

A iniciativa financia a implementação de tecnologias associadas à chamada Indústria 4.0, incluindo automação de processos, desenvolvimento e adaptação de softwares e instalação de equipamentos como robôs.

Entre os projetos já contratados, 38% são de empresas do setor de fabricação de borrachas e materiais plásticos, enquanto outros 28% estão ligados à produção de alimentos. Juntos, os dois segmentos representam quase dois terços das operações realizadas pela linha.

Uma característica do Inovacred 4.0 é que a implementação dos projetos ocorre com o acompanhamento de empresas integradoras credenciadas

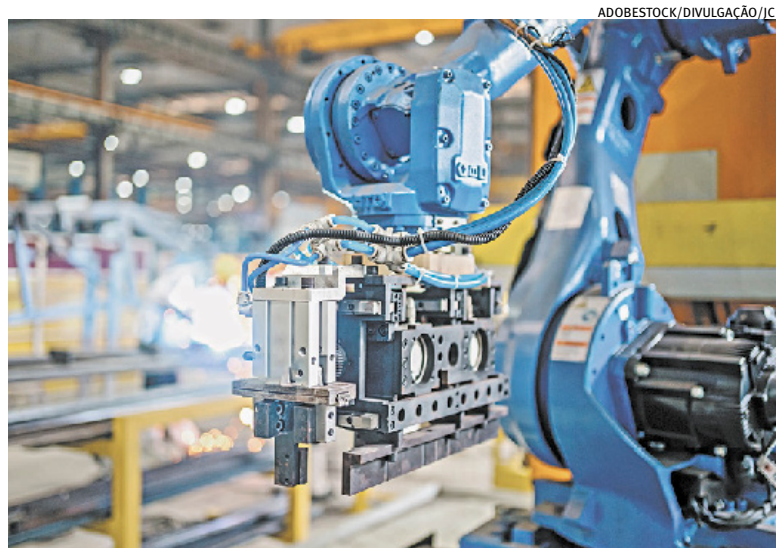
pela Finep. Atualmente, cerca de 150 fazem parte da rede e são responsáveis pelo suporte técnico necessário para incorporar as tecnologias às operações das empresas.

A linha é direcionada principalmente a negócios com receita operacional bruta inferior a R\$ 300 milhões.

Os financiamentos têm carência de 24 meses e prazo total

de até 96 meses. Para micro e pequenas empresas, a taxa informada pela Finep pode chegar a TR + 6,068% ao ano para micro e pequenas empresas.

Desde 2023, com a recomposição dos recursos do Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, a Finep ampliou sua capacidade de financiamento. Em 2025, orçamento chegou a R\$ 14,7 bilhões.



Iniciativa financia tecnologias associadas à Indústria 4.0

IA apoiará decisões de cidades sobre clima

A experiência de uma cidade que já enfrentou grandes ameaças climáticas pode ajudar outra que começa a conviver com riscos semelhantes. É a partir dessa lógica que uma nova plataforma busca aproximar diferentes realidades, reunindo dados de mais de 1 mil governos de 80 países para identificar, com o apoio da Inteligência Artificial, riscos climáticos, medidas de adaptação já adotadas e projetos que buscam financiamento. Essa é a proposta do Adaptation & Action Explorer, plataforma lançada pelo CDP, organização global sem fins lucrativos voltada à divulgação de dados ambientais. A dimensão do problema já aparece nos próprios dados utilizados pela plataforma. Mais de 94% dos governos que reportaram informações ao CDP afirmaram ter sido impactados por ameaças climáticas em 2025. Entre os eventos mais relatados estão inundações, calor extremo, secas e incên-

dios florestais. A ferramenta combina as informações declaradas por cidades, estados e regiões com dados sobre ameaças climáticas do Google Earth Engine. A IA, executada na infraestrutura do Google Cloud, entra para ajudar a interpretar esse conjunto de informações. Gestores podem visualizar os riscos por localização, identificar setores e populações mais expostos e verificar quais barreiras dificultam a adaptação. A plataforma reúne planos apresentados pelos governos. Em 2025, cidades, estados e regiões que reportaram informações ao CDP identificaram 2.871 projetos que necessitam, juntos, de US\$ 114,3 bilhões em investimentos, cerca de R\$ 584 bilhões. “O acesso ao financiamento continua sendo uma das barreiras mais significativas para a adaptação climática dos governos subnacionais”, afirma Katie Walsh, diretora global de Cidades, Estados e Regiões do CDP.